



Sobre Budô

1. **Budo o caminho do guerreiro**
2. O caminho espiritual do kempo
3. Técnicas de meditação
4. Tai Chi chuan, Yoga e medicina alternativa
5. Livros

1. Budo o caminho do guerreiro

1. **O caminho do guerreiro**
2. **Budô**
3. **Dôjo**
4. **Ki**
5. **Bujutsu**
6. **Do**
7. **Deshi**
8. **Kime**

1. O caminho do guerreiro

Falar sobre o caminho do guerreiro numa página de Kempo é praticamente falar sobre os samurais e o kenjutsu. Mesmo sendo o Kempo uma arte okinawesa, quando falamos sobre o guerreiro no contexto japonês, inevitavelmente pensamos no samurai.

Ser guerreiro não significa andar armado e fazer guerra. Ser guerreiro é uma postura de vida. E de todas as sociedades que mais representam essa postura, é o samurai.

Durante a idade média nós tínhamos na Europa os cavaleiros da cruz vermelha. Inicialmente era um grupo muito religioso que se juntou para defender o cristianismo contra as constantes agressões e invasões turcas e muçulmanas. Sua origem se deu da mesma razão que a origem do Shaolin.

No começo, tais cavaleiros eram monges cristãos, comprometidos com uma regra muito rígida de ética seguindo os princípios do cristianismo.

Eles eram excelentes guerreiros, místicos e grandes mestres da arte marcial.

No velho sistema tolteca, passada a nos por, entre outros, Carlos Castañeda, os grandes magos(as) eram caçadores e guerreiros à procura da força.

Não podemos esquecer os grandes guerreiros das Ilíadas. Temos os espartanos, temidos por todos. Temos Alexandre o Grande. Todos eles mestres na arte marcial.

Agora, o que determina um verdadeiro guerreiro de um matador brutal é a capacidade do guerreiro se próprio conquistar.

O primeiro e último adversário de um verdadeiro guerreiro é o seu Ego.

A tradição do samurai originou por volta do séc no norte e oeste do Japão. Na época os imigrantes do continente, pequenos fazendeiros tentavam montar fazendas na fronteira com os habitantes originais da Ilha, os Ainus, que protegiam suas terras contra tal invasão pacífica.

Estas constantes lutas criaram a necessidade de se montar uma casta de guerreiros para proteger os fazendeiros. No séc 10 a 12 esta casta conseguiu se estabelecer e estarem somente subjugados ao imperador. A casta dos samurais surgiu.

Com a maturidade dos samurais dos princípios do Kyuba-no michi (a arte de atirar com o arco em cima de um cavalo) se desenvolveu a ética (Bushido) dos samurais.

O sinônimo de samurai na língua chinesa era Bushi. Por isso Bushido significa o caminho do samurai.

As suas artes marciais, a arte de usar a espada, de usar a lança e de cavalgar viraram as artes classicass de luta do Japão, com exceção do Jujutsu.

A parte filosófica os smurais herdaram do Soto e Rinzai budismo.

No séc 13 os samurais conseguem se estabelecer como a força principal e assim surgem os shogunat.

Existem vários exelentes livros sobre a conduta do samurai:

Sob a ordem de Tokugawa Ieysau (1542-1616) foi escrito o Buke sho Hatto (compendio das leis do samurai).

Escrito por Kasaka Danjo Nobumasa e Obata Kegenori temos a biografia do legendário Takeda Shingen.

Um pouco mais tarde, Daidojo Yuzan (1639-1730) escreveu o Budo shoshinshu (O começo das artes marciais).

E por fim em 1716 Yamamoto Tsunrtomom, um samuria do clan Saga que virou monge depois de seu shogun ter morrido, escreveu o Hagakure (escondido na mata).

De Daidoji Yusan são as próximas palavras:

- 1.** A verdadeira coragem é, viver quando é hora de viver, e morrer quando é hora de morrer.
- 2.** Quando a morte vier, tens que ir em seu encontro com toda a consciência.
- 3.** Cada palavra que falares tens que perguntar antes se ela é verdadeira e se ela representa o que queres dizer.
- 4.** Seja simples tanto na vida como na comida.
- 5.** Nas atividades diárias sempre pense na morte e a guarde no coração.
- 6.** Respeite a regra do 'galho e do tronco'. Esquece-lo nunca irás encontrar virtude. Um que não tem o respeito de um filho não é um samurai. Os pais são o tronco da família, os filhos, seus galhos.
- 7.** O samurai não somente deve ser um exemplo como também um filho leal. Ele não foge e não deixa seu senhor mesmo quando os inimigos os superam em numero (quando primeiro são 100 e depois 10 e por fim 1).
- 8.** Na guerra um samurai amostra lealdade quando luta sem medo contra lanças e flechas e sacrifica sua vida quando for necessário.
- 9.** Lealdade, sinceridade (justo) e coragem, são as três virtudes de um samurai.
- 10.** Um falcão não recolhe grão do chão mesmo quando nesta com fome. Da mesma forma tem que ser um samurai, ele deve usar o palito dental para amostrar que não está mais com fome mesmo se estiver faminto.
- 11.** Quando um samurai morre na luta, então ele deve dizer com orgulho o seu nome e ir de encontro com o seu destino com um sorriso.
- 12.** Se o samurai for mortalmente ferido, então ele deve se despedir com respeito de um puro mais velho.
- 13.** Quem somente usa a força bruta não merece ser chamado de samurai. Um samurai tem também que estudas as ciências e poesia para entender a cerimônia do chá.
- 14.** Ao lado de sua casa, o samurai também pode montar um lugar humilde para praticar a cerimônia do chá, e pode ter porcelana moderna, mas modesta.

Estas são algumas das recomendações para poder ser um verdadeiro samurai. Como podemos notar, o mais importante é a capacidade de superar o seu ego. O medo pela morte não é nada mais do que o apego pela vida, pelo eu, pela vaidade. Se nós deixarmos de existir, a morte nada nos pode afetar, e assim estamos livres de poder veramente agir, decidir livre e sem preconceitos.

Esta arte os samurais treinavam praticando a cerimônia do chá, entre outras atividades.

Esta mesma mentalidade nós vamos encontrar nas castas dos guerreiros no mundo inteiro. Estas normas de conduta não são uma peculiaridade dos samurais, mas é esta tradição que consegui melhor resgatar a s velhas tradições até os dias atuais.

A postura de um samurai é a sua postura no dia a dia. Não é vaidade e sim um orgulho de ser humano. De não ser um animal e agir que nem um primata, e sim agir que nem um humano.

2. Budo

Budo é a denominação do caminho das artes marciais em japonês; é a junção das palavras DO (caminho) e Bojutsu ou Bujutsu (técnicas de luta).

Somente no séc 17, com a integração do Zen é que Bojutsu se tornou também Budo (o caminho do guerreiro).

Foi com a profundidade da filosofia Zen que o praticante de Bujutsu entendeu que somente destruir e conquistar adversários não é a solução para a sublimação de seus instintos e natureza inferior, e desta forma as técnicas de Bojutsu passaram por uma transformação, sendo também usadas para se próprio conquistar (Shin-budo).

Este princípio iremos encontrar em todas as principais religiões. No Hinduismo e no Yoga como no Budismo, é a parte principal dos seus ensinamentos. No islã temos a grande guerra santa, que é lutada para superar a sua própria natureza baixa (em contrário da pequena guerra santa que é a luta contra os inimigos da religião muçulmana). No cristianismo é a derrota do satanás e a capacidade de não se deixar persuadir pelas tentações satânicas, no shamanismo é a união mística através do transe, e no misticismo é a incorporação do bem.

A Bíblia nos ensina que devemos agir conforme as leis, os ensinamentos e instruções de Deus e seu filho Jesus Cristo. A mesma coisa Lao Tse nos ensina ao dizer que devemos agir conforme o TAO. E de novo iremos encontrar os mesmos ensinamentos da Bhagavad Gita, um dos livros sagrados Hindu.

O problema é que as religiões e seus devotos em vez de seguirem o que lhes foi passado e trilhar o caminho (Do) ficam discutindo sobre as interpretações das leis e seus significados (brigam por causa de palavras). Cada um quer ter a absoluta razão e ser o único e absoluto certo.

A mesma coisa acontece nos caminhos das artes marciais. Escolas brigam entre si para determinar quem é a melhor, brigam por causa da interpretação de movimentos de katas, de posições políticas nas federações e confederações, e esquecem que somente o exercício corporal (Shosa) e o treino das técnicas (Waza) sem o treinamento espiritual a nenhum lugar levam.

É a união das técnicas (Waza), da energia e força vital (Ki) e do espírito (Shin), que juntos e em harmonia, representam o Budo (o caminho do guerreiro). O treinamento destes três elementos molda o aluno (Deshi) lhe possibilitando superar o seu ego, vaidade e auto glorificação.

Budo é o caminho do Wu Wei, o nada, ser o nada. Somente se esquecendo e não sendo é que podemos perder o medo de perder algo, somos capazes de nos desfazer do apego.

A arte de viver é agir em vez de reagir. Quem age determina o que vai acontecer. Mas para podermos agir temos que aprender a nos desapegar de nós mesmos, do medo, da vontade de querer conquistar, de querer ser algo. Só sendo nada é que o agressor terá nada para atacar.

48. Agir sem movimentar o mundo

Quem procura conhecimento,
com cada dia mais tem.

Quem procura o Tao,
com cada dia menos tem.

E quanto mais se perde,
mais se age não agindo,
e assim, tudo se pode fazer.

Para conquistar o mundo,
age-se não agindo.

Pois, quem age
não conquistará o mundo.

Comentário:

O não agir, significa não ter apego á ação. No karate kempo você treina a não ação. Quando você se concentra no adversário, na ação do adversário, por exemplo, no soco, na mão do adversário, você se apega a tal movimento não mais podendo agir espontaneamente. Assim você dá demais importância ao adversário, dando energia que ele irá usar contra você.

É o mesmo quando você está meditando. Quando um pensamento surge e você der atenção a tal pensamento, ele vai crescer e acabar ficando importante e perturbar a sua meditação. Se você tentar concentrar em não pensar no pensamento você irá acabar pensando ainda mais nele. Agora se você simplesmente esquecer ele, ele deixará de existir.

Simplesmente faça o que você tem que fazer, caminhe o caminho que você tem que caminhar. Nada mais é o Tao.

Você se lembra daquele exercício do ponto preto?

Pois bem, agora você se concentra de novo no ponto preto, só que desta vez você não vê um ponto preto e sim, um buraco preto. E se um pensamento aparecer, você o ignora, não lhe dando importância.

Para você não é importante o que o outro faz e sim o que você faz. O que o outro faz é para ele importante, mas não para você.

3. Dôjo

Dôjo é o lugar onde se treina. O Dôjo é um remanescente dos velhos tempos, onde era também ensinado kempo em templos e mosteiros.

Tais lugares eram usados tanto para a prática da meditação como a do treinamento de kempo. Eram as salas maiores dos templos, onde o altar era montado e onde todos os devotos e adeptos se reuniam para rezar e meditar.

A tradição prevaleceu. O Dôjo era e é um lugar sagrado. O Dôjo não é um lugar qualquer que se entra com o calçado da rua, desrespeitando-o fazendo qualquer besteira. O Dôjo é um lugar para praticar introspecção.

O aluno ao vestir a roupa de treino, ele automaticamente entra num determinado estado de consciência. É uma forma de condicionamento necessário que ocorre inconscientemente. É um condicionamento necessário para o aluno poder esquecer o cotidiano e se concentrar no treino.

Ao entrar no Dôjo, o aluno cumprimenta o Dôjo assim respeitando o lugar. Cumprimentar um lugar é um ato shamânico que provem de uma época onde se acreditava que cada lugar tinha um espírito próprio e era habitado por entidades e seres espirituais. Ao cumprimentar o lugar se cumprimentava o espírito do lugar, os seres que o habitam e se pedia pela autorização de poder usar tal lugar. Ao cumprimentar o lugar se cumprimenta a linha (RYU) da escola, os ancestrais e os ensinamentos.

Depois do treino, se despede cumprimentando o local de novo. Com este ato os shamanos agradeciam ao local e as entidades por terem podido usar tal lugar. É uma forma de agradecer ao espírito da escola que sempre está presente quando se treina seu sistema, apoiando e inspirando os mestres (SENSEI) e os alunos (DESHI). Na Bíblia está escrito que Jesus Cristo falou: „Quando dois ou mais estão reunidos falando(rezando, pensando, meditando) de mim, eu estarei presente”.

Por isso o Dôjo é um lugar muito especial e não é um lugar qualquer usado para treinar um pouco ou para praticar esporte. Kempo não é esporte. Dôjo não é uma sala de educação física e SENSEI não é professor de educação física.

4. Ki

KI ou também escrito como CHI tem sua origem na China onde representa a energia que mantêm o mundo, a natureza e toda a sua criação viva. KI é à base da vida sem a qual nada existe. É a força por trás de cada movimento, mudança, transformação. O princípio KI foi introduzido no Japão durante a época NARA (710-794) e HEIAN (794-1185) onde se misturou com os cultos locais (SHINTÔ).

KI não é visível nem palpável e muito menos compreensível. Provavelmente a idéia do KI tem as suas origens no PRANA, a energia da vida no sistema do YOGA. A diferença é que o KI muda e recebe diferentes nos conforme a área de atuação:

YO-KI: cultivar a energia

KAI-KI: renovar a vida

SEI-KI: energia mental espiritual.

Com o surgimento da casta dos samurais (período Kamakura: 1185-1336 e período Muramochi: 1336-1573) o significado do KI sofreu alterações significativas tendo sua maior veneração no período Tokugava (1603-1868). KI virou um atributo dos samurais, grandes mestres atribuíam a derrota ou conquista ao controle do KI. Grandes escolas ensinavam a observar e reconhecer o KI (intenção, vontade verdadeira) do adversário. A capacidade de reconhecer o KI do adversário e se comportar de acordo era o primeiro passo para a vitória. E impondo o seu KI no adversário ele fica submisso. O KI virou a filosofia principal do BUSHIDO (o caminho do guerreiro):

SHIKI: coragem/ JIKI: força de vontade/ KISOKU: controle da respiração/ GENKI: vitalidade? E assim por diante.

Nós poderíamos interpretar o KI com as palavras de LAO TSE:

22. A ambição

Dar significa receber,

torto, fica reto,

vazio, fica cheio,

desgastado, se renovar,

necessitar, significa ter,

abundância, assusta.

Por isso o sábio:

ele nutre a unidade,

virando útil para o mundo.

Ao não se amostrar, ele ilumina,

ao não se justificar, brilha,

ao não se vangloriar, tem sucesso,

ao não se glorificar, tem grandeza,

ao não ambicionar, não tem rivalidades.

Por isso:

ceder, significa ficar inteiro.

Assim ele se guarda e o mundo se cultiva.

Comentário:

Se você for à procura de luz, você terá também a escuridão (a sombra). Um é a origem do outro.

Tudo neste mundo trás em si a semente do seu oposto. O que é cheio, por ser cheio, traz em si o estado de ser vazio. O que for grande, para poder ser grande tem que criar o pequeno. Um é a face do outro.

A dualidade e o tanto usado símbolo do Ying Yang nada mais representam o fato de que tudo que for comparado e tudo que receber um atributo gera o seu oposto. Se você não tiver coisas grandes como é que você irá determinar o que é pequeno? Se o mau não existir como é que você irá determinar o que é bom?

No momento que você gera conceitos, você automaticamente gere o seu oposto. E essa constante tentativa nossa de conceituar o mundo se chama de condicionamento.

Condicionamento inibe você ver o mundo do jeito como ele realmente é. O condicionamento é importante para você poder entender o que o seu próximo quer dizer. Mas, se apegar a e se identificar com os conceitos e atributos criados pela sociedade, escraviza você e impossibilita você de ser tolerante, livre (de conceitos) e de ver o mundo como ele é.

A nossa constante tentativa de criar conceitos e de julgar o mundo, faz com que muitos acabam acreditando que o mundo é dual. Muitos dividem o mundo em bom e mau, grande e pequeno, forte e fraco, vencedor e perdedor, tanto na política, como na economia, como na diversão.

As pessoas conceituam e julgam o mundo à sua volta, elas determinam bons e maus políticos, esportistas vencedores e perdedores, comerciante honestos e desonestos, e assim por diante. Conceituar o mundo é fácil, você não tem que sentir a verdade e não tem que ser tolerante.

A pessoas gostam de conceituar o mundo pois conceitos são fáceis de se seguir. Conceitos criam molduras nas quais as pessoas tentam encaixar tudo que vêm, e tais molduras criam por fim os tão indesejáveis preconceitos. E preconceitos ...

Dualidade é só a aparência. Mas na realidade o mundo está sempre em constante movimentação, em ação.

O mundo é ternário. O um gera o dois e o dois gera o três e este gera as mil coisa. A terceira força é a força da transmutação, da movimentação. É a força que gera vida.

Muitas coisas que nós hoje conceituamos de ruim eram antigamente bom, que nem a escravidão. Os nossos conceitos mudam conforme o nosso condicionamento. Na África as pessoas comem gafanhotos, na China muitos gostam de comer carne de cachorro e de gato, na Austrália os arborígenos comem larvas e na França se comem caracóis. E você, o que você come? Você gosta de comer larvas, caracóis ou gafanhotos? Por quê? Porque você foi condicionado, acostumado a gostar ou a não gosta.

A capacidade de viver além do conceito e do condicionamento, e a capacidade de se identificar com a transformação, nos possibilita de perdoar aonde se pode perdoar, de reconhecer e aceitar as coisas como elas são, e de mudar o mundo do jeito como ele pode ser mudado.

A capacidade de agir conforma a natureza das coisas, Lao Tse chama de agir não agindo. Querer esfriar algo com fogo, querer dar uma forma à água ou querer prender a lua num posso de água, são atividade que todos nós logo reconhecemos como tolice, pois, elas nunca irão dar certo, tais atividades contradizem a natureza do fogo, da água e da lua.

As tolices acima descritas são tão óbvias que negue jamais iria pensar em fazê-las. Mas no mundo nem tudo parece assim tão óbvio, e muitas vezes somos obrigados de ir a fundo para sentir e descobrir a natureza das coisas. Pois quem age conforme a natureza das coisas não tem necessidade de destruir o mundo em que vive.

Um fala: "Não procures lá fora o que está dentro de ti."

O outro pergunta: "E o que é que está dentro de mim que não está lá fora?"

E o um responde: "Nada."

O outro pergunta indignado: "Então porque é que o procuro?"

E o um responde: "Porque o que está lá fora é somente o reflexo do que está dentro de ti."



5. Bujutsu

Bojutsu é a denominação das formas de lutas dos samurais. Originalmente era denominado de BUGEI, mas no começo dos séc 17 com a influencia do Zen Budismo e a incorporação de metas espirituais, BUGEI deixou de ser meramente a arte de matar os inimigos como começou também a ser treinado como caminho (Do) espiritual e virou BUDO (o caminho do guerreiro). De Kenjutsu (as técnicas do manuseio da espada) virou Kendo (o caminho da espada), de Jujutsu (técnicas suaves) virou Judô (caminho suave), e assim por diante.

O Bojutsu Ryu era ensinado em várias escolas denominadas de Ryuha.

A palavra Ryuha se compõe de: RYU (sistema, corrente) e HÁ (escola, galho).

Historicamente o Ryu era constituído por: SEI (parentes, a grande família) e DAI (aqueles com a mesma profissão).

Na idade média os Ryus eram formados exclusivamente por clãs samurais e a maioria atribui sua existência a um fundador que viveu há muito tempo a traz.

Nas maiorias das vezes um Ryu é acompanhado por uma direção religiosa, podendo ser o Tantra-Budismo, o Shintoísmo ou o Zen Budismo. O DOJO atual é um remanescente dessa tradição.

Os conhecimentos de um Ryu eram escritos num rolo de papel e somente transmitidos aos alunos mais próximos de coração para coração. E nem mesmo membros da própria família tinham sempre acesso a esses segredos.

E o primeiro representante (diretor) de um Ryu era denominado de IEMOTO.

O IEMOTO era mais que meramente um treinador e professor, ele era um mentor e sob sua responsabilidade cabia não só treinar o aluno nas técnicas e golpes como educa-lo espiritualmente (Do).

O valor de um rio era medido na qualidade do ensinamento e na ética do aluno. O Iemoto era o mentor e entre ele e o aluno se desenvolvia uma relação especial (SHITEI) necessária par o aluno poder aprender o caminho (Do).

Uma velha regra diz: „As dívidas de um aluno com o mestre são maiores que as mais altas montanhas e os mais profundos oceanos".

Com a divulgação de um determinado RYU o IEMOTO bota como treinador seus alunos principais (SHIHAN). Desta forma se criava uma pirâmide (KYUDAN) que possibilitava um Ryu ter mais do que 1000 alunos sem sofrer perda de qualidade.

Agora, os segredos principais de um Ryu eram somente ensinados aos alunos mais próximos do mestre. Eram os alunos que o mestre achava que tinham a capacidade de entender e agir de acordo com os ensinamentos.

6. Do

DO significa o caminho, a filosofia da vida.

Do é o caminho que todo aquele trilha para se encontrar com a consciência cósmica, Deus, ser Buda, adquirir Samadi, Satori, iluminar, realizar Deus em si.

Do é uma palavra muito abrangente que não só se aplica nas artes marciais, mas sendo uma palavra japonesa ela foi sempre interpretada junto às artes japonesas.

DO é para o Budo o que Yoga é para os Yogis. Yoga significa a união da alma (consciência) individual com a consciência cósmica. Yoga é uma palavra sanskritam. DO é o caminho espiritual que leva a mesma finalidade que o Yoga, só que escrito em japonês.

DO é Tao, que também significa caminho. Tao é mais que meramente o caminho, Tao é a essência da vida. É aquilo que não se consegue definir, que faz a vida ser vida. É o princípio de tudo que existe. E Te é a virtude, a postura necessária para trilhar esse caminho. Do é algo entre esses dois termos: TAO e TE.

DO é o caminho que quando trilhado leva a sabedoria. DO também é a sabedoria, pois quem trilha o caminho é sábio, pois se não fosse sábio não estaria trilhando o caminho.

Para esclarecer um pouco o que DO pode significar citei do meu livro: „O caminho do Tao, uma possível interpretação do Tao Te King“:

41. O taoista

Quem vive de acordo com o Tao,
é um mestre bom.

Quem aceita (entende) o Tao parcialmente,
é um mestre médio.

Quem ri imensamente ao ouvir sobre o Tao,
é um mestre medíocre.

Pois, se não tivesse rido, não tinha de verdade ouvido sobre o Tao.

Pois:

“Quem compreendeu o Tao, parece que nada entendeu,
quem caminha no Tao, parece andar para trás,
quem anda reto (correto) no Tao, parece ter se enganado.”

O nobre parece ser vazio,
branco (puro) parece ser enegrecido,
um caráter firme parece vacilar,
simplicidade (valor puro) parece turvado,
espaço parece ter cantos,
pois, grandes talentos precisam de tempo para crescer,
o infinito não tem pontas,
o Tao está por detrás e é indefinível,
mas mesmo assim é o Tao,
que dá (cria) e completa.

Comentário:

Sabedoria muitas vezes não parece ser sabedoria. Heráclito fala que o próprio ser é o demônio dele mesmo. Num consultório médico, cheio de gente, outrora pude presenciar um suspiro de sabedoria. Entre as pessoas esperando tinha uma menininha e sua mãe. E ambas já estavam cansadas de tanto esperar. Aí, de repente a menininha vira para a mãe e pergunta: "Mamãe, vamos brincar de escutar o ruído do silêncio."

A mãe um pouco constrangida e envergonhada pela aparente estupidez e ingenuidade de sua filhinha, fala para a criança: "Amor, para com essa bobeira. Você não está vendo quanta gente adulta tem aqui dentro? O que é eles vão pensar de você se você fica insistindo em fazer tal besteira? Todo mundo bem sabe que o silêncio não tem ruído. Tudo bem amor?"

A menininha ficou insistindo e bem alto respondeu: "Mas mãe, lógico que o silencio tem barulho. Ora. O ruído do silêncio você escuta nas florestas, no bater das palmas e do coração, no murmurar do riacho."

A mãe toda envergonhada e se desculpando por sua filhinha, pois ela era ainda bem jovem, manda ela se calar. A menina se calou, pois só no silencio é que ela pode escutar o ruído do silencio. E eu, por minha parte, desde esse dia, tento sempre de novo, escutar o ruído do silêncio, e uma coisa lhe posso falar, é um ruído maravilhoso.

Tentar descrever a sabedoria, não se consegue. O que nos é possível, é somente descrever os rastros que ela deixa. Se você for tentar falar sobre o Tao com quem não o entende, este irá rir e achar que você está fazendo piadas ou está louco. O Tao não dá para se explicar. Quem entende o Tao, irá entender. E que não o entende não irá o entender. Isso não quer dizer: quem for mais desenvolvido irá entender e os primitivos não irão entender. Pois falar isso seria se achar precioso como jade. O silencio, significa o silencio interno. Significa acalmar a mente para podermos ser capazes de captar o mundo a nossa volta. A maioria de nós anda pela vida com a mente ora toda pulando d pensamento para pensamento parecendo um macaco pulando de galho em galho, nunca parando, sempre inquieto. A mente cria os seus próprios problemas. Assim ela pode sempre manter a autonomia. A sociedade cria problemas, assim os regentes podem manter a autonomia.

Se formos praticar a meditação, a mente aprende a se acalmar, os problemas deixam de ser nutridos e começam a perder os seus poderes, e perdem a sua importância. Os problemas ficam pequenos e assim fáceis de se solver. A nossa mente fica calma e nós somos capazes de nos sentir e de sentir o mundo em que nós vivemos.

Um ditado budista fala: "Acalmai a coração e esvaziáis a mente para poder perdoar aonde se possa perdoar."

Somente com uma mente calma somos capazes de reconhecer a verdade e agir conforme o Tao, e isso se chama agir não agindo. Confesso que é um caminho longo, árduo e difícil. Mas só por ser difícil nós não vamos deixar de trilhá-lo, ou? Imagina a dificuldade que um neném tem para aprender a andar? Quantas vezes ele (a) cai até ser capaz de dar o seu primeiro passo? Será que nós somos menos que um neném? E fora disso, para que reclamar da vida? Todos nós já fomos nenéns, e deveríamos ter suficientes práticas em tomar tombos.

7. Deshi (O Aluno)

Aluno não é igual a aluno. Nem todo que treina num centro é aluno.

Na idade feudal só treinava quem era descendente de samurai, feudal ou da família real.

Na Europa era a mesma coisa. Os grandes mestres não aceitavam qualquer um como aluno. Na China existem centenas de histórias onde o aluno tinha que esperar dias até meses até ser aceito. E mesmo depois de ser aceito, o aluno treinava anos até ser poder ser reconhecido pelo mestre como aluno (DESHI).

Hoje em dia, os alunos pagam uma mensalidade e pensam que por ai terminou sua responsabilidade, e começam a exigir seus direitos de aluno. O aluno atual pensa que com a mensalidade ele cobre toda a responsabilidade que ele tem perante o sistema (RYU - escola), o Sensei (Mestre) e o Budo. Tais alunos nunca irão passar da fase inicial, do primeiro grau. Eles(as) podem até receber a faixa preta mas nunca serão representantes oficiais do RYU e de seu mestre.

Artes marciais não se restringe a aprender meramente técnicas de bater. Para quem que aprender a bater e a brigar, este não precisa ir a um DOJO e procurar um SENSEI para aprender BOJUTSU e praticar BUDO.

Por isso se diz que existem dois tipos de alunos:

1. Os que praticam artes marciais como esporte. O praticam como forma de lazer, passa tempo, exercícios físicos, aprender a bater, como uma forma de educação física.

2. O que praticam artes marciais como caminho espiritual, como filosofia de vida.

Cada RYU tem sua própria tradição, e conseqüentemente seus ensinamentos serão diferentes, mas para poderem ser um RYU eles sempre estarão vinculados a uma ética (que muitas vezes faz parte de um sistema religioso). E a base de todos os sistemas religiosos é o respeito pela vida, o objetivo de sublimar sua natureza inferior e purificar o espírito (reconhecer o divino em todas as criações da natureza).

Este sistema religioso é diferente conforme o país, continente ou região onde a arte é praticada. Na idade média, na Europa, os guerreiros eram cristãos e seus mais áduos lutadores eram monges. Infelizmente muitos feudais participaram das encruzilhadas, não para proteger a crença e os valores éticos e sim, para enriquecerem.

Na China temos os famosos monges Shaolim que sempre mantiveram os ideais budistas em mente. Eles aprenderam a lutar para proteger os templos, sua crença e o povo.

No Japão foram os Yamabushi (monges) que protegiam os templos e os shoguns e imperadores que eles achava que melhor representavam seus ideais e ética.

Hoje em dia ninguém mais tem que virar monge para poder se dedicar às artes marciais. Mas mesmo assim sempre devemos manter em mente que para podermos realmente treinar artes marciais temos não só de treinar o corpo e a mente como também o espírito.

Para um aluno virar DESHI, ele(a) tem que fazer sacrifícios. Tem que sacrificar o seu ego, vaidade e apego. Tem que amostrar dedicação e estar pronto a caminhar o caminho do BUDO, fazer dele sua filosofia de vida. O DESHI tem que determinar para si próprio o que é mais importante para ele(a): o treino ou as futilidades da vida? E tem que determinar suas prioridades.

Lógico, que o Budo não é o caminho feito para todos. Os seres humanos são diferentes, e assim cada um trilha o seu caminho, e cada caminho é bom, não existe os melhores ou piores. A escolha é sempre justificada e livre e ninguém tem o direito de dizer: „O meu caminho é melhor do que o da fulana".

Mas para quem quer trilhar o caminho do BUDO e viram um DESHI, este terá que estar consciente de seus deveres e determinar suas prioridades.

Infelizmente, hoje em dia, como muitas coisas, palavras que nem DESHI (aluno), SENSEI (mestre), BUDO, DO, são usadas muito facilmente e superficialmente. São terminologias bonitas e as pessoas a usam para impressionar. Todo professor é denominado de SENSEI, todo faixa preta é denominado de Mestre e todo mais altamente graduado de SOKE. Alunos que abrem academias se denominam de SHIHAN e alunos de academias se consideram um(a) DESHI.

O aluno só se torna DESHI depois de muitos anos de treino com o mesmo SENSEI que se torna SENSEI só depois de amostrar uma certa grandeza interna. Entre o DESHI e o SENSEI é gerado uma confiança mutua (SHITEI) que possibilita ao aluno aprender e ao mestre ensinar o DO (caminho) e o BUDO.

Do Tao Te King:

Quem sabe o que não sabe,
é grande.

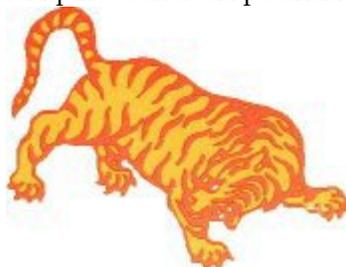
Quem pretende saber o que não sabe,
é doente na cabeça.

Mas quem conhece tal doença (sofrimento) como tal,
não é doente mental.

8. Kime

KIME é a expressão da energia controlada e acumulada (KI) na execução de um movimento, golpe ou exercício. Essa expressão vem de dentro (denominado de AIKI) e não através das cordas vocais. Aiki representa a procura do caminho (DO ou DAO) com a adequada postura espiritual (SHISEI).

AI é o princípio do amor, harmonia e adaptação. É no ceder que está um dos grandes segredos do kempo. Nem sempre o mundo é (querer) do jeito como queremos. É na harmonia, no suave, na adaptação que se consegue desviar os mais fortes golpes, é no relaxamento que um golpe realmente adquire toda a sua potencia.



AIKI é se reconhecer, é auto reconhecimento, e através deste auto reconhecimento se consegue paz com o mundo, se adquire harmonia interna. Lao Tse falou: Quem tem força conquista outros. Quem é forte se próprio conquista.

O KIME é expressão do KI interno adquirido através da prática do AIKI. É deixando acontecer e não querendo acontecer que a energia KI se expressa nas nossas atividades, quaisquer que forem. KIME não é o grito que alguns dão durante um kata a determinados passos. KIME é a expressão da nossa energia espiritual no dia a dia.

A harmonia consciente entre AI (amor) e KI (energia, vontade) é o essencial do AIKI e nos possibilita viver em equilíbrio com nós mesmo.

E é no não ser que conseguimos realizar o AIKI.

37. A paz universal

O Tao age não agindo,
mas o universo é criado por ele.
Se o soberano o preservasse,
o mundo por si mesmo melhoraria.
Quando no mundo o afeto (apego) toma forma,
o Tao é denominado e limitado.
A imaculadidade de seu nome é à base do desapego.
O desapego (não ambicionar) traz paz,
e o mundo se próprio organiza.

Comentário:

No momento que denominamos um objeto, nós o limitamos a uma determinada forma, uma forma á qual nós fomos anteriormente condicionados.

Se andarmos de noite pela mata, e vemos algo enrolado no chão, gritamos: "uma cobra uma cobra." Se depois formos iluminar esta coisa, descobrimos que é somente uma corda enrolada. Nós vivemos igualando o mundo que nos rodeia com imagens (o input) já existentes em nós. O que nós não conhecemos, na maioria das vezes nós ignoramos até a ponte de deixar de enxergarmos. Se olharmos para o mundo como recém nascidos, sem preconceitos, absorveremos o mundo como ele realmente é.

No kempo nós usamos esta mesma técnica perante o nosso adversário. Isto nos possibilita a agir em vez de reagir.

Outrora um aluno pergunta ao mestre:

"Mestre, como é que eu tenho de atuar no mundo? Tanto faz o que eu fizer, uns irão achar bom e outros ruim."

E o mestre: "Seja imaculado que nem um espelho."

O aluno: "Mas como?"

O mestre: „Não deixando o mal te penetrar, e sim refleti-lo de volta de onde veio."

O nosso raciocínio só reconhece o que ele já conhece. Ele compara o mundo externo com o já existente mundo interno (próprio), e o que ele não reconhece, ele nega. Isto significa que não só aceitamos o que a nossa própria limitação aceita, e desta forma o mundo externo vira o nosso espelho.

O mundo é o espelho de nossa consciência. Quanto mais dependermos de nosso raciocínio, menos seremos capazes de transcendermos as nossas limitações e mais pequeno será o mundo em que vivemos.

Se formos observar uma vaca, nós não a vemos como ela realmente é, e sim, como e sim, a vemos através da imagem a vaca anteriormente em nós programada (armazenada). Nós vemos o mundo do jeito como fomos condicionados a vê-lo.

Coisas (objetos, acontecimentos) que nunca vimos antes, não são notadas por nós. Tem que vir uma outra pessoa e chamar a nossa atenção e nos ensinar a ver o que não conhecemos, para podermos ver, mesmo se tal coisa já existir a muito tempo.

O desapego dos condicionamentos deixa nossa consciência crescer e nos possibilitando a ver o mundo como ele é.

(do livro de Sensei Christian Haensell: O Caminho do Tao)

Esta é uma regra imprescindível para todos aqueles que praticam kempo. É no não se apegar no mundo que o KI pode se expressar.